



*If we ever reach the point where we think we thoroughly understand who we are and where we came from, we will have failed.*

Carl Sagan<sup>1</sup>

**N**a minha qualidade de Directora da *Gaudium Sciendi*, e tendo sido até agora a sua única Editora, tenho o gosto de participar aos nossos leitores que - por minha sugestão - foi recentemente criado o Conselho Editorial que, a partir deste número, e em conjunto com a Directora, é responsável pela edição da revista. Cumprimento, por isso, e dou as boas vindas às Prof. Doutoras Marília dos Santos Lopes e Ana Costa Lopes.

Neste oitavo número da *Gaudium Sciendi*, tivemos o prazer e a honra de ter a colaboração do Presidente da Direcção da Sociedade Científica, o Prof. Doutor Manuel J. do Carmo Ferreira, e iniciámos, por isso, a secção "Artigos" com o seu ensaio, intitulado "As Humanidades em Regresso: A Memória como Experiência do Futuro", uma reflexão académica de fundo sobre esta matéria. Decerto devido à pertinência contemporânea da temática e aos conturbados tempos que vivemos no ensino superior, e também porque as Ciências Humanas são opugnadas pela crise económica, ficando assim assombrado o futuro da Universidade, concluimos a referida secção com um artigo da minha autoria igualmente

---

<sup>1</sup> Ver a magnífica meditação sobre ciência e espiritualidade que Carl Sagan intitulou *The Varieties of Scientific Experience: A Personal View of the Search for God*, London: Penguin, 2006.

sobre o tema das Humanidades, cujo título é "As Humanidades e as Ciências – Dois Modos de ver o Mundo".

Relativamente à matéria analisada nestes dois artigos, podemos afirmar que são as capacidades desenvolvidas pelo estudo das Humanidades que nos ensinam a ler com um olhar crítico, sendo também através dos textos clássicos que aprendemos algo sobre os modos de pensar, de viver e de actuar inerentes a épocas e espaços distintos. Consequentemente, dão-nos a oportunidade de reflectir sobre as diferenças culturais, levando-nos a compreender perspectivas diversas, contribuindo, portanto, para que possamos viver em conjunto e partilhar o mundo com os "Outros".

Por outro lado, devido ao período histórico complicado em que vivemos e ao facto de, na nossa cultura mediática, o mundo electrónico chegar a fontes antes inatingíveis e produzir informação vital e acessível a todos, é evidente que as Humanidades também estão a mudar - tendo surgido, por exemplo, as Humanidades Digitais - e que têm de deixar de ser vistas como um luxo dispensável, como ainda, por vezes, sucede actualmente, havendo mesmo quem pense que Humanidades não irão sobreviver.

Na secção "Artigos" do presente número apresentamos vários ensaios que são frutos de investigação em diferentes áreas científicas e de reflexão sobre as grandes questões da contemporaneidade. O P<sup>o</sup>. Roque Cabral, da Sociedade de Jesus, deu-nos a honra de, mais uma vez, colaborar na *Gaudium Sciendi* e enviou-nos um profundo e preclaro texto em que traça, de forma lúcida, uma reflexão assente sobre a Teoria do Dom. Lucas M. Williams, da Universidade de Chicago, apresenta no seu artigo, intitulado "The Inadequacy of the 'Two Worlds' Theory for Plato's theory of being. An alternative reading: The Theory of Blend and Gradation", uma interpretação específica da conclusão do V Livro da *República* de Platão e discorre sobre a "Teoria dos Dois Mundos".

A rica reflexão da professora e investigadora científica Luísa Ribeiro Ferreira (Universidade de Lisboa) denominada "Ensinar e Aprender Filosofia: Um Testemunho" comprova que a filosofia, mesmo que possamos não estar conscientes disso, permeia as nossas vidas e que as decisões mais importantes que tomamos são baseadas em conceitos filosóficos como, por exemplo, a visão do mundo ou de quem somos, temas igualmente tratados em outros artigos neste número.

A este propósito, conclui-se que, no ensino, um dos objectivos dos professores deverá ser que os alunos sejam participantes activos nas aulas e seminários, não devendo estes, conseqüentemente, ser apenas ocasiões de transmissão de conhecimentos sobre a matéria mas sim momentos de debate interactivo, que motivem os estudantes a integrarem no seu dia-a-dia as ideias que discutiram, contribuindo assim para que as universidades, para além de locais de ensino, sejam centros avançados de investigação, cultura e reflexão.

Com o seu artigo intitulado "O Que Queremos do Estado? As Limitações das Abordagens Actuais", José Colen (École des Hautes Études en Sciences Sociales), António Baião (FCSH/NOVA) e Scott Nelson (Universität Wien), na sequência dos estudos realizados por Max Weber e Robert Nossick no âmbito do mesmo tema, apresentam-nos uma análise do estado moderno. José Sales, o Pró-Reitor da Universidade Aberta, aceitou o nosso convite e veio, mais uma vez, enriquecer o conteúdo na nossa revista com um ensaio, que se distingue pelo seu mérito e saber, sobre a antiga fortaleza de Buhen, construída em 1860 a. C., na margem esquerda do Nilo, e a acção e a intenção dos faraós daquele período.

Iolanda Ramos (FCSH/NOVA), na sequência de outros brilhantes estudos realizados no âmbito dos Estudos Victorianos, no seu artigo "A Not So Secret Garden: English Roses, Victorian Aestheticism and the Making of Social Identities", fala-nos sobre questões de género, de identidade e de história cultural.

O Director da Biblioteca da Universidade Católica, Alfredo Ramalho, que também é Presidente da Direcção da "Associação Casa Veva de Lima", aceitando a nossa solicitação, escreveu um texto sobre a mansão em viveram o embaixador Rui Ulrich e sua mulher, a escritora Genoveva de Lima Mayer. Intitulou o artigo "Associação Casa Veva de Lima" e, além de o ilustrar com belas imagens, incluiu um gentil convite para os leitores da *Gaudium Sciendi* visitarem o famoso *salon* literário.

O artigo de Isabel Lousada (CICS.NOVA), intitulado "Vozes e Ecos de Sufragistas Britânicas em Portugal", apresenta-nos os frutos da sua investigação sobre a presença de feministas britânicas no nosso país e foca a questão da causa da emancipação e do sufrágio feminino.

Nas secções subsequentes desta edição da revista, o leitor encontrará, além do *call for papers* ou convite à colaboração implícito no título *Gaudium Sciendi*, que promete dar "a alegria do conhecimento" aos autores e aos leitores, uma "Recensão Crítica" da autoria de Manuella Glaziou Tavares e uma "Entrevista" gentilmente concedida por Regina Tavares da Silva a Ana Costa Lopes, cujo conteúdo é uma reflexão importante sobre Estudos de Género e a condição das mulheres. Como é habitual, a *Gaudium Sciendi* proporciona também aos seus leitores a oportunidade de apreciarem a criação literária na Secção "Poesia" onde são incluídos alguns poemas inéditos. Na secção "Cartas à Directora", tivemos o prazer de receber dois textos, respectivamente intitulados "As Cobaias querem Conversar" de Andreia Domingues e "Resposta ao comentário a 'Dar corpo à alma: representações na iconografia medieval' " de Isabel Roque, que responde a um escrito que recebemos de Oxford, intitulado "Notes", cujo autor não permitiu a sua publicação, e que comentava o referido artigo.

Numa tentativa de inovar em relação à organização deste número, ao contrário do habitual, decidimos não iniciar o volume mas sim concluí-lo com a secção "Informações", onde, além de esclarecimentos sobre a revista, os nossos colaboradores encontram as "Normas de Submissão de Artigos" que devem seguir. A fim de facilitar a consulta, alterámos, igualmente, o formato de apresentação do "Sumário" que passou a incluir os Resumos e *Abstracts* logo a seguir ao título dos artigos.

Neste oitavo número da *Gaudium Sciendi*, esperamos, através das interrogações e das referências feitas nos artigos, ter procurado atingir os objectivos da revista e cumprido a missão anunciada desde o seu início, contribuindo para promover debates produtivos sobre os diversos temas que abordámos, tais como o futuro das Humanidades; o Dom; a teoria dos dois mundos de Platão; o ensino da Filosofia; uma análise sobre o estado moderno; a história do Egipto; a simbologia floral na era victoriana; a Casa Veva de Lima; o movimento sufragista e o confronto entre as humanidades e as ciências.

Concluo, por isso, este Editorial com uma nota de esperança e optimismo no futuro das Humanidades e da Universidade e, inspirada pelas ideias de George Steiner na sua obra

*Lessons of the Masters*<sup>2</sup>, espero que os estudantes venham a encarar de forma mais positiva as consequências da crise do nosso tempo e que os mestres os tornem mais conscientes da proficiência do diálogo e da tolerância assim como da importância da Cultura e da Arte. Embora, hoje em dia, quando se fala de educação, não se façam normalmente referências à influência dos mestres sobre os discípulos, invoco a obra de Steiner porque foca justamente a complexa e subtil interacção de poder, confiança e paixão presente nas relações pedagógicas.



Ao reflectir sobre a arte de ensinar, Steiner fala-nos de mestres carismáticos, como Jesus e Sócrates, e da sua influência sobre a cultura ocidental devido aos esforços dos seus discípulos. Refere-se também à vocação e aos riscos inerentes à actuação de quem tenta ser um verdadeiro mestre e não aceita a ideia da Universidade como um universo científico e pedagógico existente apenas para servir interesses imediatistas - ou como uma "linha de montagem" para conferir graus e "vender" quadros executivos com saberes especializados ajustados à produção – como, através dos seus propósitos estratégicos e interrogações filosóficas, demonstram ser os autores dos artigos que, com tanto gosto, incluímos no presente número da *Gaudium Sciendi*.

*Maria Laura Bettencourt Pires*

---

<sup>2</sup> George Steiner, *Lessons of the Masters (The Charles Eliot Lectures 2001-2002)*, Cambridge, MA.: Harvard University Press, 2004.